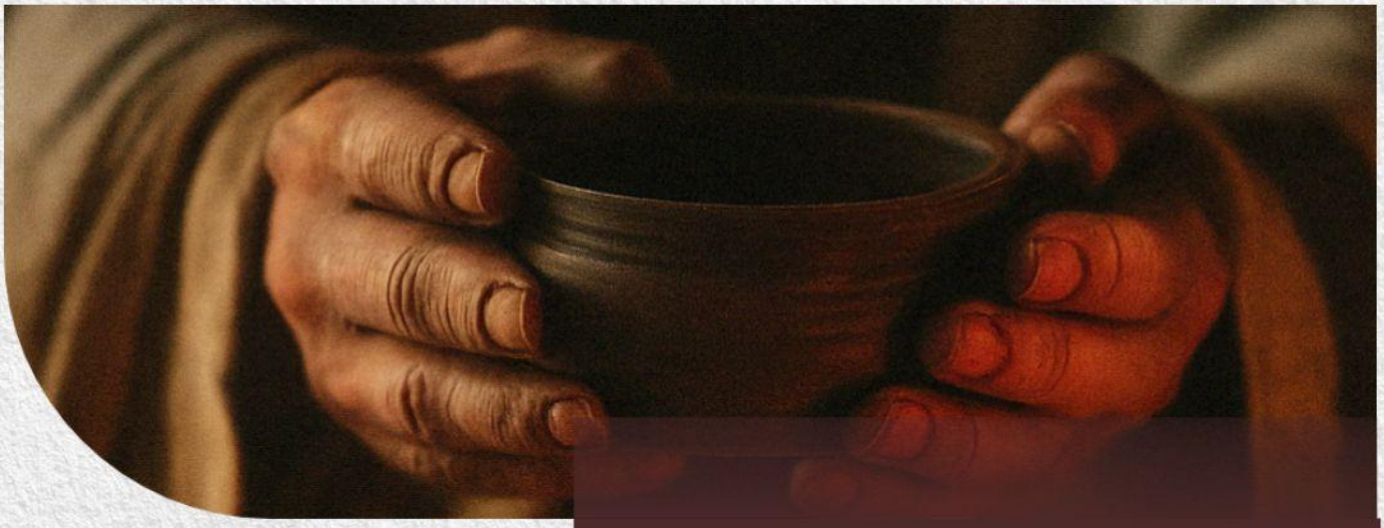

LIÇÃO 08

24 de Agosto de 2025
3º TRIMESTRE 2025
ADULTOS

Murilo Alencar

Uma Igreja que enfrenta os seus problemas

FERRAMENTA EBD

Esboço Da Lição 08 Do 3º Trimestre De 2025

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais.
Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.

Site Canal Instagram Facebook Twitter (87) 99808-9816

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

A IGREJA EM JERUSALÉM

Doutrina, Comunhão e Fé: A Base para o Crescimento da Igreja em meio às Perseguições

Domingo, 24 de agosto 2025

UMA IGREJA QUE ENFRENTA OS SEUS PROBLEMAS

INTRODUÇÃO

Conflitos fazem parte da vida da igreja. Onde há pessoas, há desafios. A igreja em Jerusalém estava crescendo, mas esse crescimento trouxe tensões culturais e sociais. O que fazer quando as viúvas helenistas são negligenciadas? Ignorar? Acusar? Dividir? Os apóstolos, guiados pelo Espírito, mostraram que o caminho não é fugir dos problemas, mas enfrentá-los. A resposta foi prática: escolheram homens cheios do Espírito e de boa reputação para cuidar do povo, sem abandonar a pregação e a oração. O resultado? A igreja continuou crescendo. Nesta lição, vamos aprender como enfrentar os conflitos com sabedoria e discernimento. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO ÁUREO

Sendo assim, irmãos, escolham sete homens respeitados, cheios do Espírito e de sabedoria, e nós os encarregaremos desse serviço. (At 6.3 NVT).

TEMPO Naqueles dias,

CENÁRIO Multiplicando-se o número dos discípulos,
CONFLITO houve murmuração dos helenistas contra os hebreus,
MOTIVO porque as viúvas deles estavam sendo esquecidas na distribuição diária.

RESPOSTA DOS APÓSTOLOS Então os Doze convocaram a comunidade dos discípulos e disseram:
PRINCÍPIO NORTEADOR "Não é razoável que nós abandonemos a palavra de Deus para servir às mesas."
INSTRUÇÃO "Portanto, irmãos, escolham entre vocês sete homens"
REQUISITOS DE ESCOLHA "de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria,"
FUNÇÃO DELEGADA "aos quais encarregaremos desse serviço."
PRIORIDADE DOS APÓSTOLOS "Quanto a nós, nos consagraremos à oração e ao ministério da palavra."

RESPOSTA DA IGREJA O parecer agradou a todos.
NOMES ESCOLHIDOS Escolheram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo;
também Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Parmenas e Nicolau,
prosélito de Antioquia.
COMISSIONAMENTO Apresentaram-nos diante dos apóstolos,
COMO SE FEZ: que, orando,
COMO SE FEZ: lhes impuseram as mãos.

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

RESULTADOS E crescia a palavra de Deus.
DESDOBRAMENTOS Em Jerusalém, o número dos discípulos se multiplicava muito,
DESDOBRAMENTOS e também muitos sacerdotes obedeciam à fé.

VERDADE PRÁTICA

Uma igreja cheia da sabedoria do Espírito age sabiamente para resolver conflitos de relacionamentos.

Após a apresentação do texto a ser estudado, aplique a técnica de perguntas e respostas. Se a turma for maior que o número de perguntas, escolha os alunos aleatoriamente. Caso a turma seja menor que o número de perguntas, não há problema se um aluno responder mais de uma vez.

Objetivo: Fixar, de forma participativa, o caminho de Atos 6 para tratar conflitos.

Chamada e resposta. Diga que você fará perguntas curtas e o aluno responderá com as palavras do próprio texto.

1. Professor: Qual foi o problema? Aluno: Murmuração por negligência das viúvas

2. Professor: Qual foi a resposta inicial? Aluno: Convocação da igreja e delegação do serviço.

3. Professor: Quais os critérios dos escolhidos? Aluno: Boa reputação, cheios do Espírito e sabedoria.

4. Professor: Qual a prioridade dos apóstolos? Aluno: Oração e ministério da Palavra.

5. Professor: Como foi o Comissionamento? Aluno: Oração e imposição de mãos.

6. Professor: Qual o resultado? Aluno: A Palavra cresceu e os discípulos se multiplicaram.

Encerramento.

Repitam juntos a verdade prática e concluam: Ouvir, escolher, orar, delegar, avançar.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo aqui para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

1. A IDENTIFICAÇÃO DOS CONFLITOS

1.1 Conflito de natureza cultural.

A LIÇÃO DIZ: *Lucas cita um conflito entre os "gregos" e "hebreus" (At 6.1a). A referência neste texto aos "gregos" está relacionada aos judeus helenistas, isto é, que haviam emigrado para outros países e que, por conta disso, falavam somente a língua grega. Por outro lado, o termo "hebreus" era uma referência aos judeus de Jerusalém que se comunicavam principalmente em hebraico (aramaico). Havia, portanto, uma barreira de*

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

natureza cultural por conta da língua. Essa barreira cultural trouxe um conflito de relacionamento entre os crentes da primeira igreja.

Os cinco primeiros capítulos de Atos apresentam o retrato de uma igreja cristã em Jerusalém ainda intimamente ligada ao judaísmo. O esforço evangelístico desse grupo se dirigia estritamente aos judeus. Não havia ruptura consciente com o judaísmo, e o próprio templo era o principal local das atividades evangelísticas da igreja. Esses primeiros capítulos, portanto, representam o desenvolvimento da ordem de Jesus em Atos 1.8: "Vocês serão minhas testemunhas em Jerusalém."

Os capítulos 6 a 12 retomam esse tema, mostrando a continuação do cumprimento da comissão "em toda a Judeia e Samaria." Já o ministério de Paulo, nos capítulos 13 a 28, estende o seu cumprimento "até os confins da terra." Assim, os capítulos 6 a 8 podem ser descritos como de transição. Eles mostram o cristianismo rompendo os limites de sua herança judaica, dando um primeiro passo em direção à missão para o mundo mais amplo.

O texto bíblico diz:

> Naqueles dias, aumentando o número dos discípulos, houve murmuração dos helenistas contra os hebreus (At 6.1a NAA).

Vamos explicar o texto em partes:

1.1.1 "Naqueles dias". Lucas inicia esta nova seção com a expressão um tanto genérica "naqueles dias". No entanto, cruzando esta narrativa com outras informações presentes no próprio livro, é possível estimar que o episódio descrito tenha ocorrido, provavelmente cerca de cinco anos após o dia de Pentecostes.

1.1.2 "aumentando o número dos discípulos". É difícil dizer quantos cristãos pertenciam à igreja de Jerusalém. Supomos que ela tenha dobrado seu número a partir do último cálculo apresentado por Lucas: "cinco mil homens" (4.4; veja ainda 5.14). O crescimento numérico da igreja sempre trará na bagagem problemas potenciais que precisam ser enfrentados com urgência e sabedoria.

1.1.3 "houve murmuração dos helenistas contra os hebreus". No dia de Pentecostes, Lucas registra que judeus devotos vindos da diáspora, a dispersão judaica pelo mundo, estavam reunidos em Jerusalém (At 2.5–11). Muitos deles eram pessoas idosas que haviam escolhido passar os últimos anos de suas vidas na cidade santa. Por terem vivido grande parte da vida em outras regiões do Império, seu idioma materno era o grego, e não o aramaico ou o hebraico, línguas predominantes entre os judeus nativos de Jerusalém. Um número significativo desses judeus de fala grega aceitou a mensagem do evangelho e passou a integrar a comunidade cristã. **Antes de sua conversão,** porém, cada grupo linguístico possuía sua própria sinagoga. Assim, **mesmo após se tornarem discípulos de Cristo**, os cristãos de língua grega e os de língua aramaica mantiveram, de forma natural, assembleias distintas para a adoração e o ensino. As diferenças não se limitavam à língua falada, mas também se refletiam no uso das Escrituras. Os judeus de fala grega estavam habituados à Septuaginta, a tradução grega do Antigo Testamento hebraico, enquanto os judeus hebraístas utilizavam o texto original em hebraico. Essa distinção

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

linguística e cultural, embora não representasse necessariamente um cisma teológico ou doutrinário, já delineava o início de tensões e distanciamentos dentro da jovem igreja, que, mais adiante, viriam a exigir soluções práticas e sábias.

Implicações:

1.1.4 Cresce a igreja, crescem os problemas. Quando uma igreja atravessa problemas sérios, essa fase, embora desafiadora, também abre inúmeras oportunidades para líderes e membros. As dificuldades podem servir como ocasião para avaliar a saúde do ministério, examinar as práticas em andamento e identificar mudanças necessárias.

1.1.5 A necessidade de se reajustar (sem perder a essência) para continuar crescendo. Nenhum ministério ou organização deve presumir que seu êxito continuará indefinidamente sem ajustes ou intervenções. Pelo contrário, é necessário avaliar regularmente a vida e o ministério, para reconhecer e preservar o que é valioso, ao mesmo tempo em que se corrigem rumos e se implementam melhorias.

1.2 Conflito de natureza social.

A LIÇÃO DIZ: *Lucas explica que em razão daquela diferença cultural, "as suas viúvas eram desprezadas no ministério cotidiano" (At 6.1b). Aqui fica evidente a natureza social do problema, as viúvas de fala grega estavam sendo negligenciadas na distribuição diária. O conflito se instalou e precisava de solução. Fica em evidência que a igreja não é só um organismo, ela também é uma organização. Ela tem sua esfera espiritual, mas também social. Era, portanto, essa parte social que estava em desequilíbrio e precisava de cuidados.*

Dois fatos devem ser explicados: o problema e a realidade da igreja:

Quanto ao problema levantado no texto bíblico: "Suas viúvas estavam sendo negligenciadas."

Em Jerusalém, os cristãos de fala aramaica eram maioria, enquanto os de fala grega formavam a minoria. Embora a harmonia e a união fossem marcas da igreja, diferenças linguísticas e culturais geravam certa separação. Entre os helenistas, as viúvas eram as mais afetadas, sentindo-se esquecidas e privadas de ajuda.

O texto apenas constata que as viúvas dos judeus de fala grega sofriam negligência, sem atribuir culpa direta aos apóstolos. Sobrecarregados por muitas responsabilidades, eles não tinham condições de atender adequadamente todas as necessidades. A situação lembra a de Moisés, que, ao julgar sozinho o povo de Israel, recebeu o conselho de Jetro para nomear homens capazes que o auxiliassem (Êx 18.17–26). De modo semelhante, os apóstolos buscaram uma solução delegando a outros o cuidado dos necessitados.

A realidade da igreja: organismo e organização.

A igreja local, como organismo vivo, nasce, cresce e se multiplica em outras igrejas, assim como uma célula fecundada se desenvolve em embrião, depois em feto e, finalmente, em um recém-nascido pronto para enfrentar a vida.

Como organismo, cada membro é um discípulo que gera outros discípulos, contribuindo com sua parte para a edificação do corpo: pregando, ensinando, acompanhando, exortando, orando e corrigindo quando necessário.

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

Nesse organismo, a comunhão e o relacionamento entre os membros exigem mutualidade de sentimentos e atitudes. É nesse espírito que os membros devem amar uns aos outros, suportar-se mutuamente, levar as cargas uns dos outros, ajudar e edificar uns aos outros, pois todos fazem parte de um mesmo corpo e são membros entre si.

Além disso, como organismo, a igreja é descrita nas Escrituras como a noiva de Cristo, a lavoura de Deus e o edifício santo composto por pedras vivas.

Entretanto, a igreja também é uma organização. Perante a lei, precisa constituir-se como pessoa jurídica, com estatutos, sede, diretoria e demais requisitos legais. Possui uma denominação, patrimônio, regimento interno e existência física.

Nesse sentido, a organização da igreja apresenta diferentes aspectos:

1.2.1 Jurídico. Engloba as responsabilidades civis, trabalhistas, previdenciárias, estatutárias, tributárias, administrativas e imobiliárias.

1.2.2 Funcional. Refere-se a todas as atividades e departamentos da igreja, como a Escola Dominical, o evangelismo, o louvor, o círculo de oração, entre outros.

1.2.3 Eclesiástico. Abrange a estrutura hierárquica que inclui líderes espirituais, como pastores, presbíteros e diáconos, responsáveis pela orientação espiritual e pastoral da comunidade.

1.2.4 Litúrgico. Diz respeito à ordem específica de culto e liturgia estabelecida para as reuniões regulares, incluindo a celebração das ordenanças.

1.2.5 Administrativo. Envolve o sistema de gestão financeira para administrar doações, despesas e investimentos relacionados às atividades e programas da igreja, seguindo normas administrativas e contábeis.

Assim, a igreja é, ao mesmo tempo, um organismo vivo que cresce e frutifica e uma organização estruturada que cumpre suas responsabilidades diante de Deus e dos homens.

Implicações:

1.2.6 As viúvas helenistas estavam sendo negligenciadas. Isso não significa que havia má intenção, mas mostra que a estrutura de cuidado da igreja primitiva não era perfeita. Nenhuma igreja, por mais piedosa ou doutrinariamente correta que seja, está imune a falhas humanas.

1.2.6.1 Para os membros: ao identificar uma falha na igreja, a postura deve ser madura, buscando o diálogo, não a murmuração.

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

1.2.6.2 Para os líderes: negligência involuntária também precisa ser corrigida com seriedade. Ouvir os que se sentem esquecidos é parte do pastoreio.

1.2.7 Uma igreja que cresce precisa revisar continuamente sua estrutura administrativa e ministerial. Boas intenções não são suficientes sem boa gestão.

1.3 Qual é a prioridade?

A LIÇÃO DIZ: *É muito comum a ideia de que o cristão deve cuidar apenas da esfera espiritual e negligenciar a social. Cria-se dessa forma um entendimento nada bíblico de que a primeira deve ser privilegiada e a segunda, negligenciada.*

Vamos ao texto bíblico:

> Então os doze convocaram a comunidade dos discípulos e disseram: — Não é correto que nós abandonemos a palavra de Deus para servir às mesas. (At 6.2 NAA).

Vamos expor o texto em seus detalhes:

1.3.1 Os doze. Essa é a única vez em Atos que Lucas emprega o termo descritivo os doze para os apóstolos. Até aqui os doze têm tido a responsabilidade total de cuidar das necessidades espirituais e materiais dos crentes. Mas é chegada a hora de encontrar alívio, isto é, eles deveriam descentralizar.

1.3.2 A ação de "convocar" o *plēthos* não é um detalhe secundário. Ela revela muito sobre o padrão de liderança da igreja em Jerusalém. Os Doze têm autoridade para convocar a igreja, orientar uma ação e definir critérios, mas fazem isso à vista de todos. Eles não impõem uma decisão unilateral, nem resolvem o problema de forma privada. Ao contrário, reúnem toda a igreja, expõem a situação e propõem critérios para a solução. A decisão final será aprovada por todos, como vemos no versículo 5. Isso revela uma liderança pastoral, participativa e transparente.

1.3.3 Além disso, Lucas os chama de "discípulos" em grego, *mathētai* (μαθηταί). Esse termo é fundamental: ele liga diretamente esses crentes à identidade deixada por Jesus durante seu ministério terreno. Ser cristão, na perspectiva de Lucas, é ser discípulo, ou seja, alguém que aprende, que segue, que está comprometido com o ensino apostólico. A igreja é uma comunidade de aprendizes de Cristo.

1.3.4 "Não é correto que nós abandonemos a palavra de Deus para servir às mesas." A expressão servir às mesas deve ser entendida como uma metonímia: "garantir que as necessidades das viúvas sejam atendidas" ou "ocupar-se de questões financeiras e administrativas". Não há aqui nenhuma sugestão de que os apóstolos vissem a obra social inferior à obra pastoral, ou a considerassem pouco digna para eles. Era apenas uma questão de chamado. Aos apóstolos foram confiados os oráculos de Deus. Eles foram encarregados de ensinar a Palavra e fazer discípulos de todas as nações. Cabia a eles a diaconia

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

da palavra, e não a diaconia das mesas. Embora fosse um trabalho justo e necessário, a assistência às viúvas pobres não era a prioridade dos apóstolos. Eles não podiam abandonar as trincheiras da oração e do ministério da palavra para focar noutra área.

Implicações:

1.3.5 Há uma tentação constante no ministério de se envolver em todas as frentes, mas isso leva à exaustão e à negligência do essencial. A igreja precisa de líderes que saibam dizer "não" com sabedoria, para dizer "sim" ao que Deus os chamou a fazer.

1.3.6 Descubra seu lugar na igreja e sirva com alegria. Não tente exercer o que Deus confiou a outro, mas também não desvalorize o serviço que Ele confiou a você. Diaconia da Palavra e diaconia das mesas são complementares, não concorrentes.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo aqui para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

2. A DELEGAÇÃO DE TAREFAS

2.1 O ministério da oração e da Palavra.

A LIÇÃO DIZ: *Diante do conflito, os apóstolos perceberam que a parte da comunidade que estava sendo negligenciada precisava de cuidados. Contudo, eles também perceberam que não poderiam resolver um problema criando outro. Cuidar dos mais necessitados era uma missão urgente da igreja, mas os ministérios da oração e pregação da Palavra de Deus também o eram (At 6.4).*

> Quanto a nós, nos consagraremos à oração e ao ministério da palavra. (At 6.4 NAA).

Em Atos 6.4, "Quanto a nós" destaca o foco dos apóstolos. "Consagraremos" traduz προσκαρτερήσομεν, que significa manter-se firme, insistir, criar hábito. A mesma postura aparece em Atos 1.14 e 2.42: a igreja perseverava em oração e no ensino. Oração e Palavra não eram eventos ocasionais, mas disciplinas regulares na agenda da igreja.

A oração, no texto em apreço, refere-se manter comunhão constante com Deus, interceder pela igreja, buscar direção e poder espiritual.

A Palavra, deve ser entendida como a responsabilidade de anunciar com fidelidade o evangelho, ensinar a doutrina e orientar o povo de Deus no caminho da verdade.

2.2. Não há conflito entre tarefas.

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

A LIÇÃO DIZ: *Não podemos ler Atos 6 como se o ministério da oração e da pregação estivessem em oposição com o ministério de serviço social. Não há essa contradição, onde um é considerado mais espiritual e o outro menos. Tudo faz parte de uma única missão da Igreja. Assim, se a igreja ora e prega, mas não cuida dos necessitados, ela falha em sua missão. Da mesma forma, se a igreja se torna apenas um centro social, negligenciando a oração e a pregação, ela perde a sua essência, deixa de ser Igreja de Cristo e, por isso, também falha em sua missão.*

Implicações:

2.2.1 Em primeiro lugar, a missão da Igreja é indivisível. Em que sentido? servir aos necessitados e proclamar a Palavra são expressões diferentes de uma mesma obediência ao Senhor.

2.2.2 Em segundo lugar, Atos 6 confronta qualquer espiritualidade que despreza a administração. Às vezes, há um desprezo implícito por tudo que soa como "logística", "organização" ou "gestão" e se exalta uma espiritualidade mística e desencaixada da realidade. No entanto, o problema descrito em Atos é prático, financeiro e humano.

2.3. A Diaconia.

A LIÇÃO DIZ: *O parecer dos apóstolos foi que eles constituíssem pessoas habilitadas sobre o que eles denominaram de "este importante negócio" (At 6.3). É, portanto, uma referência ao "serviço" ou "diaconia", identificado no versículo 3 como "servir" as mesas (At 6.3). A palavra "diaconia" tem a ver mais com a função do que com a forma. Assim, em Atos 6 o que está mais em destaque é a função exercida pelos sete diáconos do que o cargo ou ofício ocupado por eles. O contexto favorece esse entendimento. Contudo, essa narrativa bíblica fundamenta a instituição do diaconato cristão. Outrossim, devemos enfatizar aqui que a diaconia era vista pelos apóstolos como um "importante" negócio, ou seja, algo necessário à igreja. Esse entendimento apostólico contradiz o que muitos pensam atualmente a respeito do serviço da diaconia.*

Vamos ao texto bíblico:

> Por isso, irmãos, escolham entre vocês sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria, para os encarregarmos desse serviço. (At 6.3 NAA).

O saudoso pastor Severino Pedro da Silva dizia que a igreja se ergue sobre sete colunas que, firmadas em Cristo, edificam a comunidade. Essas colunas são os cinco dons ministeriais de Efésios 4.11–12 e as duas funções eclesiásticas, presbítero e diácono.

Todo crente, sem exceção, deve exercer a diaconia na igreja. Não devemos cair no erro de pensar que o serviço que sustenta o bom funcionamento da igreja é dever exclusivo dos oficiais. Ajustar o relógio que quebrou, acolher na portaria enquanto o escalado não chega, anotar o nome dos visitantes, zelar pela casa de culto e tantas outras tarefas pertencem ao povo de Deus como um todo.

Há diferença entre diaconia e diácono. Diaconia é o serviço cristão que todos devem realizar; o diaconato é o exercício de um ofício de liderança reconhecido pela igreja. Em suma, todos devem "diaconizar", mas nem todos fazem parte do diaconato.

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

A questão levantada é se esses sete poderiam ser considerados os primeiros diáconos oficiais. Embora tenham exercido algumas funções semelhantes às dos diáconos posteriores, e formas da palavra grega *diakonos* ("servo") sejam usadas para descrever seu ministério (vv. 1-2), considerá-los como titulares de um cargo formal é anacrônico. Dos sete, apenas Estêvão e Filipe aparecem novamente nas Escrituras, e nunca são chamados de diáconos. De fato, o ministério posterior de ambos foi claramente o de evangelistas (At 21.8).

Em Atos, posteriormente, são mencionados presbíteros (14.23; 20.17), mas não diáconos. Isso seria estranho se o ofício de diácono tivesse se originado em Atos 6. Além disso, todos os sete têm nomes gregos, sugerindo que poderiam ser helenistas, o que torna improvável que uma ordem permanente de diáconos em Jerusalém fosse composta apenas por não judeus palestinos.

O mais adequado é entender que a escolha desses sete foi a resposta da igreja de Jerusalém a uma crise temporária. No Novo Testamento, as palavras *diakonos, diakoneo* e *diakonia* são usadas, em geral, para denotar serviço, e não um cargo específico (cf. Lc 4.39; 10.40; 17.8; 22.27; Jo 2.5, 9; 12.2; Rm 13.3-4; 15.25; 2Co 8.3-4). Assim, seu uso em Atos 6 não implica que os sete ocupassem o ofício de diácono.

Significativamente, quando a igreja de Antioquia enviou socorro para a fome em Jerusalém, não há menção de diáconos (At 11.29-30); o auxílio foi enviado aos presbíteros. Estêvão e Filipe, certamente, não permaneceram por muito tempo nesse papel, pois ambos se tornaram evangelistas, e logo a perseguição dispersou a igreja de Jerusalém (At 8.1), encerrando o ministério dos outros cinco. Deus os levantou por um breve período para lidar com uma necessidade específica.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo aqui para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

3. SEGUINDO OS PRINCÍPIOS CRISTÃOS

3.1 Privilegiando o caráter.

A LIÇÃO DIZ: *Nas exigências das qualificações exigidas para o exercício do diaconato, o caráter ganha ênfase: "Escolhei, pois, irmãos, dentre vós, sete varões de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais constituamos sobre este importante negócio" (At 6.3).*

Esse ministério importante exigia supervisão, e outros precisariam ser designados para essa função. Por isso, os apóstolos instruíram os crentes a **selecionar**, dentre eles mesmos, sete homens. A palavra traduzida como *escolham* vem do verbo grego *episkeptomai*, que significa "supervisionar" ou "inspecionar". A congregação deveria observar atentamente os homens respeitados e apresentar suas escolhas aos apóstolos, que tomariam a decisão final quanto à nomeação, conforme indicado na expressão "a quem possamos encarregar deste serviço".

Esse breve versículo enumera cinco características exigidas para aqueles designados ao ministério na igreja.

2.3.1 Primeiro, os que liderariam deveriam **ser homens.** As mulheres certamente têm um papel vital na igreja (cf. Tt 2.3–5). Na igreja primitiva, mulheres como Dorcas, Lídia, Febe, Priscila e as filhas de Filipe

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

foram grandemente usadas por Deus. No entanto, o plano divino para a liderança da igreja é que os homens assumam os papéis de direção (1Co 11.3, 8-9; 14.34; 1Tm 2.11-12).

2.3.2 A segunda exigência é que fossem **do meio de vós.** Isso indica mais do que o óbvio fato de que líderes devem ser crentes: significa que a igreja deve buscar desenvolver sua liderança dentro da própria comunidade. Uma igreja comprometida em edificar e equipar seus membros não precisará buscar líderes fora de seu próprio corpo.

2.3.3 A terceira exigência é que fossem homens **de boa reputação**, pessoas de integridade, irrepreensíveis, como exigido de presbíteros e diáconos em 1Tm 3 e Tt 1. Servos de Deus devem ser exemplo de santidade para que o povo os siga, sendo qualificados espiritualmente, independentemente de sua posição social ou habilidades humanas. Uma boa reputação era essencial para esses sete, pois seriam responsáveis por administrar grandes somas de dinheiro para a compra e distribuição de alimentos.

2.3.4 A quarta exigência é que fossem **cheios do Espírito Santo**, homens totalmente rendidos ao controle do Espírito em todas as áreas da vida. Estevão (At 6.5) e Barnabé (At 11.24) exemplificam essa característica.

2.3.5 A quinta exigência é que possuíssem **sabedoria**, conhecimento bíblico e teológico, aliado à capacidade prática de aplicar a verdade às situações diárias. Precisavam ser homens de juízo equilibrado e justo. 1Cr 12.32 descreve líderes sábios em Israel como "homens que sabiam discernir o tempo, para saber o que Israel devia fazer". É desse tipo de homem que Deus se serve para liderar Sua Igreja.

3.2 Exercitando os dons.

A LIÇÃO DIZ: *Essas pessoas, encarregadas da diaconia da igreja, além da exigência de boa reputação, deviam ser cheias do "Espírito Santo e de sabedoria" (At 6.3). Defender a boa ortodoxia, isto é, a doutrina correta, era importante, mas incompleto. Era necessário que essas pessoas também fossem cheias do Espírito Santo e de sabedoria. É possível uma pessoa ser ortodoxa, eticamente irrepreensível, contudo, não ser quebrantada e nem possuir fervor espiritual. Da mesma forma, é possível uma pessoa exercitar os dons espirituais, contudo, não ter sabedoria nenhuma. Uma coisa não pode funcionar sem a outra. O ideal de Deus é que o cristão viva corretamente exercitando os dons espirituais com a sabedoria no exercício da diaconia.*

Implicações:

3.2.1 Como pentecostais, valorizamos profundamente a experiência com Deus e a manifestação dos dons espirituais. No entanto, não podemos permitir que essa experiência seja divorciada de uma fé sólida e de um ensino fiel às Escrituras. A verdadeira liderança espiritual mantém a chama acesa, mas também preserva a sã doutrina como fundamento inegociável.

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

3.2.2 Busque diariamente a plenitude do Espírito para servir. Não se contente em servir apenas com habilidade ou boa vontade. Ore, consagre-se e dependa do Espírito Santo para que seu serviço seja mais do que esforço humano e tenha efeito eterno.

3.2.3 Os dons são para edificar, não para se promover. Quando o Espírito concede um dom, Ele o faz para o bem da Igreja. Sirva de forma humilde, deixando que Cristo seja exaltado.

CONCLUSÃO

A igreja primitiva não se deixou paralisar pelos problemas, mas buscou no Senhor a direção para superá-los. Reconheceu a importância de preservar a prioridade da oração e do ministério da Palavra, ao mesmo tempo em que organizou com sabedoria a assistência aos necessitados. Para isso, levantou pessoas de boa reputação, cheias do Espírito e de sabedoria, unindo caráter, dons e disposição para servir. Assim também nós somos chamados a enfrentar os desafios com fé, a cultivar intimidade com Deus para que os dons espirituais fluam em nosso serviço e a agir com humildade para que Cristo seja exaltado. Quando a igreja vive dessa forma, mesmo em tempos de tensão, a obra não para e o nome do Senhor é glorificado.

ABRA JAULA – PB MURILO ALENCAR

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, José. **A igreja em Jerusalém: doutrina, comunhão e fé**: a base para o crescimento da igreja em meio às perseguições. Rio de Janeiro: CPAD, 2024.
ALISSON, Greg. **Eclesiologia.** São Paulo: Vida Nova, 2021.
OSBORNE, Grant. **Atos dos Apóstolos.** Natal, RN: Carisma, 2022.
LOPES, Hernandes Dias. **Atos:** a ação do Espírito Santo na vida da Igreja. São Paulo: Hagnos, 2012.
STOTT, Jonh. **A mensagem de Atos**: até os confins da terra. 1. ed. São Paulo: ABU Editora, 1994.
STAMPS, Donald C. (Org.). ***Bíblia de Estudo Pentecostal:*** *Bíblia Sagrada*. Tradução de João Ferreira de Almeida, revista e corrigida. Rio de Janeiro: CPAD, 1995.
TENNEY, Merrill C. (Ed.). **Comentário Bíblico Pentecostal do Novo Testamento.** Tradução de Luís Aron de Macedo e Degmar Ribas Júnior. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.
WILLIAMS, David J. **Novo Comentário Bíblico Contemporâneo:** Atos. São Paulo: Editora Vida, 1996.
KEENER, Craig S. **Comentário Exegético Atos**: introdução e 1.1–2.47. 1. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2022.

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS